

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração

Rua Dr. Parrelra, N.º 11—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 12 Números 5\$00

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

Por Espanha

Não podemos deixar de falar no que se está passando em Espanha. Não porque tenhamos alguma coisa com o que se passa em casa do visinho. Mas é porque o que se passa em Espanha não é só do interesse dos espanhóis, é de facto uma questão internacional, ou antes, uma questão que interessa a todo o mundo civilizado.

É que no conflito que actualmente ensanguenta a terra espanhola, enfrentam-se duas doutrinas, absolutamente opostas uma á outra e que pretendem ambas orientar o mundo. Marxistas, comunistas ou bolchevistas, como queiram, dum lado, consequências logicas do individualismo gerado pela revolução de 1789, de outro, o nacionalismo corporativista, nas suas diversas modalidades, isto é, adaptado á psicologia de cada povo. Não é portanto indiferente para o mundo o que se passa em Espanha e, muito menos ainda, o resultado dessa luta.

Tem-se desenrolado com as características de toda as guerras civis, muito mais mortíferas do que as guerras entre povos, levada, no entanto, neste caso, a ponto tal de nos deixar algo espantados.

Quem vencer nesta luta, não só vence alcançando o poder mas também vence esmagando a doutrina adversária, esmagando os seus partidários.

Isto é no entanto o aspecto intenso, aquele que só interessa aos Espanhoes.

Para nós Portugueses, gosando há tantos anos a paz e o fruto e tantos a boa administração e o socêgo que Salazar e o Estado Novo nos trouxeram, o nosso desejo, o nosso interesse não pode deixar de acompanhar os revoltosos do General Franco e gritar com eles para bem de todo o mundo civilizado:

Arriba Espanha!

Festa de Santa Luzia

Na visinha e laboriosa povoação de Santa Luzia, que dista apenas dois quilómetros desta localidade, constituída na sua essência por gente humilde que se dedica especialmente a dura faina do mar, realizam-se hoje e amanhã as tradicionais festas em honra da sua padroeira e que constarão do programa seguinte:

DIA 9—A's 6 horas, alvorada de morteiros.

A's 11 horas missa solene na capelinha de Santa Luzia, a grande instrumental e vozes.

A's 7 horas—Processão que percorrerá as principais ruas da povoação.

A's 22 horas—Arraial, quermesse, tombola, venda de flores etc.

DIA 10—A's 16 horas corridas de bicicletas.

A's 18 horas, festival náutico.

A's 22 horas, repetição das diressões da noite anterior.

Em ambas as noites queimar-se-hão lindos fogos de artifício, presos e soltos, confeccionados de propósito para esta festa pelos mais hábeis pirotécnicos da provincia.

Todos os festejos serão abrihantados pela excelente Banda Municipal de Tavira.

Como nos anos anteriores a ocorrência a esta festa deve ser grandiosa.

PALAVRAS LOUCAS

«O interesse de classe é superior, está por cima do interesse da nação».

Estas palavras, com aparência de axioma inocente, caíram há dias da pena dum escritor espanhol, marxista até os recessos da alma, que as defendeu aos pontapés na história, na razão e no direito.

Nos, portugueses, temos, depois que Salazar unificou a orgânica do Estado, a fórmula contrária que, se não fosse justificada pela razão e pelo direito, justificam-na cabalmente os antecedentes do 28 de Maio. Nós dizemos: «Nada contra a Nação. Tudo pela Nação»; e dizemo-lo com a convicção duma verdade, cujo esplendor de evidência reside, a olhos vistos, na paz social que presentemente gosamos.

O interesse de classe é necessariamente, um interesse restrito, dela própria, porque, de contrário, não havia classes.

Não havia classes, dizemos nós,—porque não há uma só classe, há classes, como há individuos, não um só. Por consequência, ou nenhuma classe tem interesses próprios e, por isso, não existem; ou têm-nos, e todos têm o direito de satisfazê-los, porque nenhuma classe se pode arrogar a si própria o privilégio de existir *absolutamente*. A existência absoluta é uma idéa metafísica, um atributo divino do qual se reveste, neste Mundo, só o enfuriado megalómano a ferrolhos no manicómio.

Concluindo, é o próprio interesse de classe (banimos desta palavra todo o enxerto revolucionário, como se compreende) ou das classes que existem, na forçada diferenciação social de todo o sempre,—que nos indica haver um interesse que, se não fosse naturalmente superior, não se satisfariam interesses de ninguem. Esse interesse superior, natural, não convencional, é o da Nação, ontem e hoje e sempre, a despeito das baforadas axiomáticas dos que enraivecem a congeminar no contrário. Até aqui a doutrina.

Os factos, pelo que se passava em Portugal antes do 28 de Maio, e pelo que se passa hoje, em confronto de convencer um cego, não autorizam ninguem, que tenha o juizo no seu lugar, a supor que erramos.

O Estado Novo banio do Poder os partidos, quer os que se amezendavam nele a sugar as energias da Nação, quer os que, porventura, se formassem no pendor de igrejinhas, tertúlias, campanários, em que, mercê da política liberal, das bandeirinhas e dos compadres, tinhamos sido educados. O Estado Novo foi mais longe: deu cabo do *espírito de partido*, do espirito da divisão, bom para atear paixões, ao sabor dos nossos interessículos.

E fê-lo com a consciência duma verdade que os factos do regabofe partidário e os da ordem politica e social de hoje, em flagrante contraste, evidenciam através de todos os domínios da vida administrativa do Estado, em que há ordem e moralidade; e atravez de Portugal inteiro, em que á justiça social se patenteia nos melhoramentos e beneficios materiais, e na paz das ruas, sinal de paz nos corações.

Ora, tudo isto se sintetiza na fórmula de que só há um interesse naturalmente superior, praticamente fecundo para satisfazer o direito de todos a vida: o interesse da Nação, que não escraviza ninguem, mas também a ninguem cede a primazia.

Banda Municipal de Tavira

<p>Concerto de 3.ª-feira das 22 ás 24 horas</p> <p style="text-align: center;">I PARTE</p> <p>Lusitano—P. D. H. Rocha Barbeiro deSevilha—Sinf. Rossini Viuva Alegre—Opereta. Franz Lehar Alegria de Huerta-Zarz. Chueca</p> <p style="text-align: center;">II PARTE</p> <p>Rapsódia do Porto S. Morais Amparito Roca—P. D. Guerrero</p>	<p>Concerto de 5.ª-feira, das 22 ás 24 horas</p> <p style="text-align: center;">I PARTE</p> <p>Espartero—P. D. I. Palanca Guilherme Tell—Ouverture Rossini Intermeso Sinfónico Manente Lakmé—Opera Delibes</p> <p style="text-align: center;">II PARTE</p> <p>O Rei da Lã—Opereta. H. Rocha La Danse du Zambeze B. Clere Territorial—Marcha F. Fão</p>
--	---

ÉCOS E NOTÍCIAS

Uma entrevista

É simplesmente admiravel a entrevista concedida a um jornalista inglês pelo sr. dr. Oliveira Salazar e publicada no «Diario de Noticias». Uma autentica lição de direito politico, detalhando nos mais pequenos pormenores a eedologia e os processos do Governo do Estado Novo.

Notavel os capitulos «Politica de Espirito e de Ideias», «Comparação com outros sistemas politicos actuais» e, sobrelevando a todos, o capítulo «A Aliança Luso-Britanica» em que essa velha ligação internacional é focada nos seus aspectos diferentes em função dos dois paises contratantes, ressaltando dela que se o nosso interesse é grande, o da Inglaterra não é menos, talvez até seja mais que o nosso.

Aconselhamos a leitura dessa entrevista a todos os nacionalistas portugueses porque é mais uma magnifica lição sobre as razões da superioridade do nosso nacionalismo.

Aljubarrota

No proximo dia 14 mais um aniversario passará sobre essa grande batalha, um dos feitos mais heroicos dos nossos antepassados e um dos pilares mais firmes sobre que assenta a Independencia de Portugal.

Muitas vezes, pelos séculos fóra, nós tivemos de defender e batalhar pela manutenção deste pedaço de terra livre e independente como os portugueses de Afonso Henriques e seus descendentes o talharam.

Mas Aljubarrota marca mais do que todos os outros combates, porque foi nela que pela primeira vez vibrou bem alto, criando pendualidade, a alma portuguesa.

Pela primeira vez, cavaleiros e peões combatiam por Deus e pelo Rei e também pela Pátria.

E, no entanto, ainda hoje toda essa pleiade de gigantes, donde o primeiro Afonso, esperam que Lisboa lhes erga em monumentos dignos, as suas figuras talhadas em bronze. Isto num país onde a cada passo se topam com guerrilheiros *armados* em paes da Pátria ao alto dum sóclo de pedra.

Farmacia de serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia ABOIM.

Preço dos géneros

Preço dos cereais e frutos sécos durante a semana finda, por vinte litros:

Milho	12\$00
Feijão	40\$00
Grão	20\$00
Ervilha	11\$00
Fáva	13\$00
Cevada	6\$00
Aveia	4\$00
Amendoa côca 15 ^k	45\$00
» molár »	35\$00
» dura »	25\$00
» miolo »	135\$00
Alfarroba 15 ^k	3\$00

Ovos, 3\$00 a duzia.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

De vez em quando...

Fragments

...E' noite. Tenho a janela do meu quarto completamente aberta. Uma aragem fria corre brandamente. Recostado na «chaise», a velha cigarrilha a arder, entre os dedos, olho a estrada: ciprestes e eucaliptos, uma casa em ruínas, um carro de bois que passa vagorosamente.

Prefiro emoções fortes. Abro o cofre das recordações: cartas, retratos, lencinhos, pulseiras, saquinhos, minúsculos bilhetes, enfim, mil nadas que me fazem lembrar momentos felizes da minha vida... ilusões... Num envelope com três cartas o dístico «as únicas!...» e por baixo em letra quasi imperceptivel «casou com um alentejano tão rico como estúpido». Guardo. Tiro uma carta e leio: «...Que esta te leve uma convicção: não oferecerei a ninguem o que a ti sou obrigada a negar...» Para que fazer vaticínios? Para me enganar?... O Tempo, grande mestre da vida dirá de sua justiça...

...O meu espirito divagou longe... longe... pelas regiões etéreas... Vieram-me ao cérebro idéas confusas e desordenadas...

...Entrecortadas pelo sibilar do vento, oiço duas badaladas... Lá longe um gaço canta... parecendo avisar-me que devo descançar...

... Julgo-me em Londres: um neveiro espectralissimo não deixa distinguir coisa alguma a mais de 20 metros. 6 horas da tarde. Pela 14.ª vez li a «Dama das Camélias» e ainda anotei abundantemente a admiravel estreia de Dumas... E não há uma vez que leia o nome de Margarida Gautier que me não lembre da F... Não é que ela tenha tido na sua vida parecenas com a pobre e infeliz amante de Armando Duval mas as suas crises de choro, de desespero, as fraquezas pulmonares e sobretudo a semelhança duma carta sua com parte do diário de Margarida, levam-me insensivelmente ao confronto...

...Dia de Todos os Santos... Dia, em Faro, da Romagem ao Cemitério. Desde de manhã que, sentado, como de costume, á secretária em frente da janela, vejo passar gente com flores, coroas e lanternas para ir prestar homenagem aos seus queridos Mortos. E lembro-me... lembro-me de Alguém que me deixou para sempre por uma destas tardes tristes e pardacentas de Outono. ...Começaram os primeiros frios. Vão deixando as árvores cair as suas fôlhas, secas já, hoje uma, amanhã outra, como um adeus de agonia, esvaindo se, pouco e pouco por entre os lábios do moribundo...

...Dobram os sinos e passa mais gente para a Missa...

(do meu «Diário»)

C. Trindade

REGISTO CIVIL

Movimento do mês de Julho de 1936: Nascimentos, 43; Casamentos, 4; Obitos, 34.

SESSÃO DE PROPAGANDA POLITICA

Foi brilhante a sessão de propaganda do Estado Novo que, como noticiamos, se realizou nesta cidade no dia 27 do passado mez de Julho. Era destinada, como informamos tambem, a comemorar a posse da Comissão Concelhia da União Nacional de Tavira e a aprovação dos estatutos do Sindicato Nacional dos Operários da Construção Civil e Offícios Correlativos do Distrito de Faro, com sede em Tavira.

Pelas 18 horas Sua Ex.^a o Sr. Governador Civil, Capitão Rogério Ferreira, acompanhado pelos Ex.^{mos} Srs. Presidente da Comissão Distrital da União Nacional e Delegado do Instituto Nacional de Trabalho, respectivamente Engenheiro Albano Sarmiento e Dr. Bento Caldas, era recebido com todas as honras na sala das sessões da Camara Municipal onde se encontravam as autoridades civis e militares e muito povo, no meio duma grande salva de palmas, enquanto a Banda Municipal tocava o Hino da Maria da Fonte e o corpo de Bombeiros Municipais prestavam a guarda de honra.

Pelo Sr. Presidente da Camara, Tenente Jorge Ribeiro, foram apresentados a Sua Ex.^a as autoridades e os elementos politicos da U. N. presentes que lhe apresentaram cumprimentos.

Formou-se a mesa com o Sr. Governador Civil presidindo, secretariado pelos Srs. Dr. João de Deus Pereira e Dr. Arnaldo Lança, respectivamente Juiz e Delegado da Comarca, Major Jaime Cansado, Comandante Militar, etc. O Sr. Presidente da Camara em breves palavras apresentou em nome do nosso Concelho os cumprimentos de boas vindas, acrescentando que o que tinha a dizer reservava para a sessão de propaganda para não massar muito. O Sr. Governador Civil respondeu tambem em breves palavras agradecendo. Dirigimo-nos depois todos para a sede do Sindicato que se inaugurava onde se constituiu tambem a mesa de honra presidindo o Sr. Governador Civil com os Srs. Eng. Sarmiento, Dr. Bento Caldas, Tenente Jorge Ribeiro e Capitão Marçal, apresentando-lhes o nosso Director em nome da Comissão Organizadora do Sindicato os seus cumprimentos, em poucas palavras, a que o Sr. Governador Civil respondeu agradecendo.

A seguir foi assinada a acta da inauguração do S. N. dos Operários da Construção Civil e Offícios Correlativos do Distrito de Faro, com sede em Tavira, sendo assinada por todos os presentes.

No Teatro Popular, para onde nos encaminhámos e onde se realizou a sessão de propaganda, já se encontrava uma enorme multidão que enchia por completo a elegante sala de espectáculos.

Assumiu a presidencia o Sr. Governador Civil que se fez secretariar pelo Srs. Engenheiro A. Sarmiento, Dr. Bento Caldas Dr. A. Pombeiro, Dr. Matos Parreira e João Viegas Pires, à direita e Tenente Jorge Ribeiro, Dr. Jaime Silva, Isidoro Pires, Rafael do Brito Lopes, José Viegas Mansinho, Capitão Marçal e Manuel Ventura, à esquerda.

Em primeiro lugar falou o Sr. Presidente da Camara que proferiu um discurso entusiasta, cheio de afirmações e de personalidade, salientando a sua completa integração no Estado Novo e na União Nacional e a sua repulsa por todas as intrigas tendentes a criar divisões entre os situacionistas. Apresentou depois ao Sr. Governador Civil algumas reclamações para o seu concelho e que todos os tavirenses tinham um grande empenho em ver realizadas, bem como ao Sr. Eng.^o Sarmiento, que é tambem Director do Agrupamento dos Portos de Sotavento do Algarve, o seu interesse em ver levadas a cabo todas as obras respeitantes à barra de Tavira.

O operário Sr. Manuel Ventura, Presidente da comissão orga-

nisadora do Sindicato apresentou tambem os seus cumprimentos ao Sr. Governador Civil e Delegado do I. N. T. referindo-se à grande alegria que os seus companheiros de profissão sentiam naquele dia e ao grande desejo de ver applicadas aos operários todas as regalias do Estatuto do Trabalho Nacional, ainda que compreendesse que não se podia fazer tudo duma vez.

A seguir falou o sr. Dr. Bento Caldas que proferiu em poucas palavras alguns profundos conceitos sobre corporativismo frisando principalmente que nele não havia vencidos nem vencedores, padrões nem criados, mas sim companheiros interessados no desenvolvimento da profissão.

O Sr. Eng. A. Sarmiento, como presidente da C. D. da U. N. usou da palavra, proferindo um magnifico discurso que publicaremos no proximo numero.

O Sr. Dr. Matos Parreira, como tavirense e situacionista, apresentou os seus cumprimentos à nova C. C. da U. N. convencido de que ela irá prestar grandes serviços ao Estado Novo.

O Sr. Dr. Arnaut Pombeiro, Vice-Presidente da Comissão empossada, proferiu um admirável discurso, falando em nome dos velhos situacionistas que fazem parte da nova Comissão, referindo-se à necessidade de se fazer cada vez mais propaganda, ao mesmo tempo procurando trazer para a U. N. elementos de ideias afins e que dela têm estado ainda afastados. É verdade que a U. N. não tem a mesma organização do Fascismo Italiano, mas entendia que já era tempo de assentar definitivamente em quem era contra ou a nosso favor, pelo encerramento aos adultos da sua inscrição na U. N. já tinham de se convencerem das vantagens e da estabilidade do Estado Novo.

O Sr. Isidoro Pires, vogal da mesma Comissão, falou a seguir, um discurso de corte literario acentuado, descrevendo os motivos porque ele, sendo um homem de ordem, não podia deixar de se encontrar ao lado de um Governo de ordem. Referiu-se a vários factos que citou para provar que no Estado Novo há mais liberdade do que antes do 28 de Maio, porque se tem de fazer diferença entre liberdade e licença. Espirou-se em conceitos nacionalistas, terminando por erguer um viva a Portugal e ao Estado Novo.

A seguir o nosso Director, como Presidente da Comissão que tomava posse, apresentou os cumprimentos ao Sr. Governador Civil e ao Sr. Presidente do C. D. da U. N. agradecendo as palavras amáveis que este lhe dirigira no seu discurso.

Declarou-se contente por ver mais esta reunião de propaganda na sua terra tão largamente concorrida e tendo como oradores velhos nacionalistas como os Drs. Bento Caldas, A. Pombeiro e M. Parreira, frisando no entanto que ele, orador, pelo tempo que defende tais doutrinas e, infelizmente tambem pela idade, e ainda mais velho do que esses amigos. Não pediu o logar que ocupa. Entregaram-lhe e, como soldado disciplinado, aceitou e procurou cumprir a sua obrigação, constituindo a Comissão não com zéros, onde exercem a sua presidência como num cemitério mas sim com homens de valor para que as opiniões expressas pela Comissão representassem na verdade a opinião dum grupo de homens e não apenas a opinião do Presidente. Referiu-se depois elogiosamente ao Dr. Pombeiro, salientando a sua vida de luta dos destemidos do nacionalismo, Isidoro Pires, antigo Presidente da Camara, José Viegas Mansinho, bem conhecido de todos, pode dizer-se, de todo o Algarve e Baixo Alentejo, aos restantes vogais da Comissão com palavras elogiosas para cada um deles. Focou bem que não sendo as Comissões da U. N. eleitas mas nomeadas, os

filiados da U. N. que não acatarem as Comissões eram revoltados contra a autoridade de Chefe, visto que elas são nomeadas pelos seus representantes. Os que ali se encontravam a tomar posse demonstravam a sua disciplina aceitando o lugar mas que, estava convencido, no dia em que forem substituídos, a sua atitude seria a mesma porque acima de tudo, eram situacionistas disciplinados. Quanto a ele orador que não pediu o logar, que o aceitara tambem só por disciplina, teria uma grande alegria no dia em que o mandarem entregar o lugar a quem o viesse substituir, continuando como soldado disciplinado da Boa Causa a lutar com o mesmo entusiasmo por ela.

Referiu-se tambem ao nosso sindicato e declarando que bastava a colecção do «Povo Algarvio» em que, pode dizer-se, não há um numero em que não seja feita a defesa e propaganda do Corporativismo, para se ver o grande prazer que tinha em assistir à sua inauguração. De resto estava convencido de que o Sindicato bem, bastava a constituição da sua Comissão Organizadora para o garantir. Terminou erguendo vivas a Portugal e a Salazar.

O Sr. Governador Civil encerrou a sessão, proferindo um magnifico discurso cheio de entusiasmo, de vida e de fé, do qual damos alguns trechos, não o publicando na integra por falta de espaço.

Meus senhores:

Ao iniciar-se hoje em Tavira, um novo periodo de actividade politica da União Nacional, eu desejo apresentar a S. Ex.^a sr. Presidente, e aos seus companheiros da Comissão Conselheira, os meus cumprimentos de saudação e renovar aqui, a afirmação da minha consideração e simpatia.

Sabem todos que a nova Comissão de Tavira poderá contar em absoluto com o Governador Civil que nunca lhe negará o seu auxilio e o seu apoio para os ajudar a levantar o prestigio da União Nacional, que é uma organização civica de apoio ao Estado Novo, confundindo-se com a Nação.

Confio absolutamente na acção intelligente e proveitosa dos seus dirigentes e não me rentam duvidas de que do seu esforço resultará uma acção de integração nos quadros do Estado Novo, de todos aqueles que representem um valor.

Aqueles que pensando como nós, persistem em manter-se afastados ainda, eu lembrarei que a maior e a melhor virtude dos que querem servir, consiste em saber obedecer e que—bem perto de nós existe o exemplo—os egoismos, os erros politicos e a falta de coragem de afirmação, não se pagam dia a dia; acumulam-se e que no fim há sempre um ajuste de contas, mais ou menos catastrophico para os culpados e para os inocentes.

E' já tempo, meus senhores, de esquecerem pequenas discórdias domesticas, que nada valem e de trabalharmos unidos, confiantes e disciplinados às ordens do chefe, pelo engrandecimento e pela conservação da Patria, que só a ordem e a unidade de acção podem assegurar.

O Estado não autorisa, não sanciona, nem reconhece outra organização politica que não seja a U. N.

Nesta hora em que há Patrias, que até nos campos de batalha lutam desesperadamente pela sua existência contra os desvairados que se propõem aniquilá-las, substituindo-as pela internacionalização sangrenta de Moscovo, é dever sagrado de todos nós, que portugueses somos e portugueses queremos morrer, de cerrarmos fileiras em volta de Salazar e de o ajudarmos na sua missão historica de salvar Portugal!

Na União Nacional, que ele criou e chefiou é o nosso lugar. Só dentro dela se pode servir a causa da Revolução e lutar pela conservação e pela integridade da Patria.

A hora é dos fortes, dos persistentes, dos que nunca desanimam e que lutam atravez de todas as dificuldades e sacrificios.

Ao sr. Presidente da Camara eu afirmo toda a minha confiança e lhe digo que se já não occupasse esse lugar eu procuraria que V. Ex.^a o fosse desempenhar.

Há pessoas que não querendo ser da sua época, nem da sua Patria teimam em encontrar-se n'um individualismo feroz, recusando-nos a sua parte de esforços no combate que se está travando.

Outros, amando enternecidamente a sua Patria e que por ela seriam capazes de dar o seu sangue e a sua vida, por questões infimas de amor proprio ferido e de egoismos inconfessaveis, persistem em conservar-se alheios à luta. Para uns e outros, eu apelo, lembran-

Noticias Pessoais

Aniversários

Fizeram anos:

Em 2—D. Maria Laura Gomes Chagas, Mle. Maria Julieta Marques Cipriano.

Em 3—Menina Maria Amalia Falcão Padinha e o sr. Luis Augusto Camacho Sabbo.

Fazem anos:

Hoje—Mle. Maria Engracia Pereira. Em 10—Mles. Maria Luiza Marques d'Azevedo e Maria Judite Rodrigues Corvo.

Em 11—O sr. Jaques de Souza Rico. Em 12—D. Flavia Guimarães Vieira Pita e o menino Artur Arriegas Pacheco Cruz.

Em 15—O sr. João Manuel Madeira Gomes.

Partidas e Chegadas

Retiraram para as praias, de entre outras, as familias dos srs. Jorge Ribeiro, presidente da Camara Municipal de Tavira, Tenente Joaquim Maria Galharido, Manuel Joaquim Horta, João Gomes, João de Padua Cruz, Capitão Henrique Galvão, Bernardino Diniz, Antonio Ferro e Carlos Guerreiro.

—Acompanhado de sua esposa foi passar a época calmosa para a sua propriedade de Castro Marim, o nosso prezado assinante sr. Francisco Padinha Raimundo, Agente da Companhia Portuguesa de Seguros nesta localidade.

—Encontra-se nesta cidade o sr. Dr. João Aguiar Guimarães.

—Partiu para Angola, em comissão de serviço, o nosso prezado colaborador, sr. tenente Joaquim Maria Galharido.

—A fim de frequentarem a Escola de Officiais Milicianos seguiram no correio de ontem para a capital os srs. dr. Arnaldo Lança, Delegado do Procurador da Republica nesta comarca e os nossos conterraneos dr. Claudio de Brito Pinhol, Manuel Sabino da Costa Trindade, Renato Mansinho da Graça e Rogério Ladislau Pires Peres.

—Acompanhado de sua esposa a Sr.^a D. Albina Matos Conceição, regressou de Agueda onde está frequentando a Escola de Sargentos o nosso prezado assinante sr. José Inácio da Conceição, 1.^o sargento do exercito.

—Tivemos o prazer de cumprimentar há dias o sr. Luiz de Jesus Brito, funcionário colonial aposentado que anda em viagem de recreio pelo Algarve em companhia de sua esposa a Sr.^a D. Silveria da Rosa Brito, nossa prezada assinante.

—Acompanhado de sua esposa foi veranear para o Porto, o nosso prezado assinante sr. Virgílio Correia Monteiro, proprietário da Tipografia Modelo.

ESTABELECIMENTO

Trespasa-se na Calçada da Galeria (Fonte da Praça).

Tratar com Antonio Flor da Rosa no mesmo estabelecimento.

do-lhe, que a outra nação nos espreita, hoje mais que nunca, e que para as grandes tarefas são necessários os grandes esforços.

Nunca junto de mim encontrarão alento ou apoio, quaisquer disculos ou dissidencias que alem de significarem um acto de grave indisciplina, só serviam para nos enfraquecer. Só da U. N. aceitei sugestões ou indicações politicas.

Quero referir-me à agremiação do Sindicato Nacional dos Operários de Construção Civil cujos Estatutos acabam de ser aprovados pelo Ex.^{mo} sr. secretário das Corporações.

Já o ilustre Delegado do Instituto Nacional do Trabalho pós magistralmente em destaque as suas vantagens e o alcance social da organização corporativa.

Estabelecemos a cooperação de todos os valores de produção e procurando crear uma melhor justiça e harmonia social o Estado Corporativo não conhece o predomnio de qualquer classe. «A propriedade, o capital e o trabalho desempenham uma função social em regimen de cooperação e de solidariedade» diz o Estatuto do Trabalho Nacional.

Ao publicar este notavel diploma, disse o sr. Dr. Teotónio Pereira ao tempo sub secretário das Corporações a que o *Estado português, não é burguez nem proletario. O Estado português é simplesmente Corporativo*. A Nação, organizada nas suas Corporações Económicas e moraes, encontrará para cada um dos seus filhos, um logar mais justo e uma sorte menos amarga e menos desamparada.

O Estado Novo defende os que trabalham, produzem e sofrem, porque fomentam uma luta de classes equivalet a lançar o fogo à casa em que vivemos.

Todos os oradores foram mui aplaudidos havendo sempre o maior entusiasmo em toda a sessão. Por proposta do Sr. Governador Civil, o Sr. Administrador Concelho, Tenente Jorge Ribeiro, enviou no dia seguinte telegramas de saudação, em nome da assistencia, aos Ex.^{mos} Srs. Presidente do Ministerio, Ministro do Interior, Sub-Secretario das Corporações e Comissão Central da U. N.

PELA CIDADE

Sociedade Orfeónica.—Por motivo da romaria que hoje se realiza em Santa Luzia, não haverá hoje baile no parque da Sociedade, continuando os mesmos no proximo domingo.

Dr. May Viana.—Sempre se realisa hoje a habitual consulta deste distinto especialista de doenças dos olhos. No proximo mez de Setembro é que não vem a esta cidade.

ANUNCIO

Faz-se publico que se encontra aberto concurso pelo espaço de 15 dias, a contar desta data, para $\frac{2}{1}$ logares de manipuladores telegrafo-postais para a estação telegrafo postal de Tavira, onde se prestarão todos os esclarecimentos.

Tavira, 8 de Agosto de 1936.

O Chefe da Estação

Francisco Alberto da Gama Cruz

Postais de Faro

Comandante Ramalho Ortigão.—Retirou para Lisboa, a fim de assumir o comando do Corpo de Marinheiros do Alentejo, o sr. capitão de Mar e Guerra António Macêdo Ramalho Ortigão.

Prelado da Diocese.—Como de costume, encontra-se a férias em Ferragudo o Rev.^{mo} Bispo do Algarve.

José de Sousa Uva Junior.—Sendo celebrante o Rev.^{mo} cônego dr. José dos Ramos Bentes, Reitor do Seminário, teve lugar há dias, em Messines, o casamento do sr. José de Sousa Uva Junior, professor da Escola Industrial e Commercial de Tomaz Cabreira, com a sr.^a D. Maria Zulmira Remexido Mendes.

Curso de Piano.—A distinta professora sr.^a D. Guilhermina de Almeida Alvares apresentou a exame no Conservatório Nacional de Música, de Lisboa, as seguintes alunas, cujos resultados foram brilhantes: Maria Rodrigues (6.^o ano de piano), 14 valores; Maria Cristina Neto (Acustica e História da Música), 13 valores; Mariana Severina Fontainhas (solfejo), 15 valores; Rosa Ferreira (5.^o ano de piano), 15 valores; Maria Carlota Correia (solfejo), 12 valores; Palmira Valente (3.^o ano de piano), 14 valores; Tereza Gago (solfejo), 12 valores; Maria Tereza Silva (solfejo), 15 valores.

As nossas felicitações.

Pedido de Casamento.—Pelo sr. António Jacinto Nunes, official da Armada, e por sua esposa, a sr.^a D. Alexandrina Guerreiro Nunes, foi pedida em casamento para seu filho Lúcio Jacinto Nunes, aluno da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, a menina Fernanda do Carmo e Silva, filha do sr. José da Conceição Silva, comerciante, e da sr.^a D. Olivia do Carmo e Silva.

D. Mercedes Leça da Veiga.—Com seus filhos seguiu para Lisboa, onde fixou residencia, a sr.^a D. Mercedes Reis Leça da Veiga, viúva do nosso desditoso amigo e camarada Jaime Coriolano Leça da Veiga.

Novo Chefe do Departamento Marítimo.—Tomou posse do cargo de chefe do Departamento Marítimo do Sul e comandante da Esquadra Fiscal do Algarve, o sr. Capitão de Mar e Guerra Procópio de Freitas.

Para as praias.—Destá cidade retiraram já para as praias, entre outras, as familias dos srs.: Dr. Francisco Portinho, Dr. Luis Faisca, Emidio Uva, Armando Gonçalves, Capitão Eduardo Santos, João Medeiros e Dr. O' Ramos, para Monte Gordo; Dr. Justino Bivar para a Rocha; Armando Marques, Carlos Mergu, José Gomes Pacheco, António Geraldo Dias, Fritz Henzler e Joaquim Cunha, para Marim; Dr. Henrique Gomes, Josué Pereira e Capitão Heitor Patrício, para Armação de Pera; Dr. Armando Cassiano, para Albufeira.

Nossos amigos.—Já se encontra nesta cidade o nosso prezado amigo, sr. Rafael Pereira.

—Retirou com sua Familia para a Ilha o nosso amigo e assinante, sr. Carlos Trindade.

—Encontra-se entre nós o sr. Eurico dos Prazeres, brioso Aspirante da Escola Militar.

—Tambem tivemos o prazer de abraçar o nosso velho amigo e camarada de todas as horas, sr. Alexandre Barbosa, aluno da Faculdade de Ciências de Lisboa.—C.

VENDE-SE Ou arrenda-se uma morada de casas com 1.º andar e rés do chão.

Compõe-se de 7 divisões com quintal, na Venda Nova. Trata João do Nascimento—Cacela.

LUZERNA Vende-se, tratar na Horta das Canas Tavira.

CASAS Vendem-se na rua Guilherme Gomes Fernandes n.º 10 consta de altos e baixos. Dirigir a Antonio José Palmeira—Tavira.

PROPRIEDADE Arrenda-se ou dá-se a meias, a propriedade denominada «Capelinha», Dirigir a José António da Trindade—Rua 1.º de Maio—Tavira.

ESCALER De luxo com toldo, almofadas e motor portátil em estado novo. Vende-se. Tratar com Sebastião do Nascimento Gonçalves (Relojoeiro)—Tavira.

VENDE-SE Uma canôa de 5^m, 60 com todos os pertences em bom estado.

Vende José Augusto Baptista Pires—Tavira.

COURELA No sitio do Almargem. Arrenda Joaquim Lima. Trata na quinta do Pinheirinho—Sta. Lucia.

PROPRIEDADE Arrenda-se a «Pégada»- junto ao apeadeiro da Porta Nova. Trata-se na casa Francisco Araujo Ribeiro.

ARRENDAMENTO Luiz Sabbo recebe propostas para arrendamento dos seus prédios rústicos no concelho de Tavira.

PROPRIEDADE Vende-se uma no sitio da Balleira, com casa de moradia, e arvores diversas.

Quem pretender dirija-se a Joaquim Mendonça Méxinha, na mesma propriedade.

PROPRIEDADE Arrenda-se «A Mesquita»- sitio de Vale Formoso. Trata-se na farmacia Simplicio.

PRENSA Para iagar de azeite e demais utensilios, vende-se.

Quem pretender dirija-se a João Manuel—Adêga da Rua dos Pelâmes—Tavira.

VENDE-SE Uma courela de terra nas (Varzeas dos Peões) no sitio da Asseca e duas moradas de casas na Rua das Olarias, n.º 8 e 8-A, nas mesmas casas se diz.

Vendem-se baratas por efeitos de retirada.

PREDIOS Vendem-se dois grandes em Castro Marim. Dirigir a Roberto F. da Fonseca—Vila Nova de Cacela.

PROPRIEDADE Vende-se no sitio da Campina, freguesia da Luz, denominada a *Horta do Cabo Coelho*. Quem pretender dirija-se a Custodio Martins Costa, na mesma freguesia

ALUGA-SE Com mobilia ou sem ela, um prédio com nove compartimentos, água encanalizada e instalação electrica, na Praça Dr. Antonio Padinha (vulgo Alagoa).

Recebe propostas: Dr. Augusto Soares de Matos—Quinta da Fidalga—Cacela.

CASA Vende-se uma na Rua Candido dos Reis n.ºs 77, 75, 73 e 71 de policia com altos e 3 baixos, quintal com poço de água.

Quem pretender dirija-se a Manuel Barradas, Rua da Liberdade.

Pela Província

Vila Nova de Cacela

Alguns trabalhadores desta freguesia que ainda estavam trabalhando em Espanha regressaram devido à guerra civil.

Têm-se avistado nêstes ultimos dias aeroplanos percorrendo a costa.

Todas as bandeiras vermelhas que flutuavam em Ayamonte desapareceram na véspera da chegada das tropas anti-comunistas.

Em 29 embarcou em Vila Real de Santo Antonio uma força da Guarda Republicana destinada a Alcoutim.

Acham-se já muitas famílias veraneando na praia da Manta Rota.

O Casino desta praia está muito melhorado com as obras ultimamente feitas.

Continuam os bailes em Cacela, mas é para lamentar que se não olhe à hygiene, realizando-os dentro de casas abafadas.

Porque não darão bailes ao ar livre? nesta época calmosa. Será o horror ao ar puro?

Fez exame de admissão aos liceus, em Faro, a menina Antonieta Vaquinhas, filha do falecido professor, Antonio dos Santos Vaquinhas, ficando aprovada.

Regressou de Lisboa, onde esteve 15 dias, o paroco deste Freguesia, Rev. André Lopes Terramoto, nosso prezado assinante.—C.

Luz de Tavira

Casa do Povo—De visita à Casa do Povo desta freguesia esteve aqui no dia 25, o sr. dr. Bento Caldas, tendo presidido a uma assemblea geral para a eleição da nova Direcção cujo resultado foi o seguinte:

Diracção:—Dr. Arnaut Pombeiro, Antonio de Mendonça Lindo e Manuel Correia Dourado. Assembleia Geral: João Viegas Pires, Manuel Martins Palmira e Francisco Felipe Ramos Passos.

—A fim de assistir à sessão de propagação que se realizou no dia 27 no teatro de Tavira, foi daqui um numeroso grupo de nacionalistas aos quais bastante agradou a mesma sessão

Festas—Corre aqui com insistencia o boato de que no proximo mez de Setembro se vão realizar as tradicionais festas em honra da padroeira desta freguesia. Oxalá que assim seja, para honra de todos os luzenses porque já vai sendo tempo de se acabar com intrigas mesquinhas que tão maus resultados têm dado.

Melhoramentos—Está a Junta desta freguesia procedendo à caiação do cemiterio e, segundo nos consta, fará o mesmo à igreja paroquial visto encontrar-se em estado lastimoso.—C.

Sto. Estevão

Exames—Os alunos apresentados a exame pelos nossos presados assinantes D. Maria Batista Pires e sr. Antonio Lourenço, professores officiaes desta freguesia conseguiram excelentes classificações, pelo que apresentamos áqueles nossos amigos os nossos parabens

Avaliações—Foi nomeado Presidente da Comissão permanente de avaliação da propriedade rústica o nosso estimado assinante sr. José Bernardo de Mendonça Junior.

Tal cargo cabe bem neste nosso amigo porque alem de ser pessoa perfeitamente integrada nestes assuntos alia a tudo isso excelentes dotes de caracter, de honradez e de imparcialidade.

União Nacional—A Comissão Política da União Nacional ficou constituída nesta freguesia pelos nossos assinantes srs. Joaquim Antonio Palermo de Mendonça, José Estevão de Mendonça, Manuel Estevão Junior, João Bernardo Junior e João Antonio Bernardo.

Mercado—Realiza-se no segundo domingo do corrente mês um mercado mensal de gado de toda a especie. Pretende-se assim fazer ressurgir o antigo mercado; daqui prevenimos o publico, que não só o gado ficará sob boas sombras como haverá agua em abundancia.

Entrevista—Foi muito apreciada a entrevista concedida pelo Ex.º Presidente da Camara ao «Povo Algarvio».

Ainda bem que sua Excelencia nos vem dar toda a razão, pois ha longos anos vimos tratando da obtenção do inadiavel e importante melhoramento que é a construção do cemiterio desta freguesia.

Horário de trabalho—Chamamos a atenção das autoridades competentes para o que se passa com a classes dos canteiros que prestam os seus serviços sob as ordens dum empreiteiro cujo nome desconhecemos que obriga os operários a trabalharem dez e mais horas por dia.

Diversas—Partiu para a praia da Nazareth a nossa estimada assinante D. Maria Batista Pires dignissima professora oficial desta freguesia.

—Em casa de seus tios encontra-se a mudança de ares nesta aldeia o menino João Valerio Crisostomo Bandeira de Carvalho.

—Encontra-se incomodada de saude a esposa do nosso correspondente.—C.

Alcoutim

Sentados à beira do Guadiana, frente à Espanha, diante duma pequena vila que conheceu anos de tranqüilla paz, visionamos o que possa ser essa fogueira enorme erguida em nome de ideais opostos e onde desaparece o sangue generoso duma nação que foi gloriosa.

Aos primeiros sinais de alarme a população recolhe, piedosamente, em suas casas, as imagens que povoam a sua igreja. Acodem os primeiros bandos armados, armam outros e impõem como primeiro sinal de liberdade e confraternização a queima das imagens.

Voltam poucos dias depois e ao saber que as suas ordens não haviam sido cumpridas, decretam:

—Sabemos que as imagens estão recolhidas em casas de particulares.

Se não estiverem já queimadas quando voltarmos, queimamo-las nós e às casas onde estiverem recolhidas e à igreja.

A população ouve, aterrorizada, a bárbara sentença. E altas horas da noite um grupo, pouco numeroso, acende uma fogueira junto ao rio, e ali queima tudo o que pertencia à igreja. O que não arder vai para o fundo do rio.

Das jóias, não sabemos o que foi feito. Naturalmente, para provar ao culto da liberdade foram arrecadadas em lugar seguro.

Bandos armados percorrem a fronteira cuja população é constituída na maioria por portugueses, ameaçando, exigindo comida e dinheiro.

Na torre da igreja tremulam bandeiras vermelhas que são pressurosamente retiradas à aproximação de aviões que depois soubemos serem portugueses.

No Granado a igreja foi destruída.

Nos Milhares e na Tejada a destruição e o latrocínio foram completos. O terror tudo domina. Noite avançada acode à terra livre de Portugal um pobre cura espavorido, vestido de maioral. Em outra noite é um ferreiro que, sabendo que o procuram, se lança a nado e vem procurar asilo nesta terra de Portugal que muitos amantes da liberdade dizem ser de escravos.

Queda—Quando Manuel Lourenço, Corte Tabelião, seguia a cavalo numa burra, para uma propriedade, na Lourinhã, o animal por qualquer causa espantou-se e atirou com ele ao chão.

Fez dois enormes ferimentos na cabeça dos quais se veio curar no Hospital.

Revistas de inspecção—As classes militares de 1916 a 1934 das freguesias de Gíões, Pereiro e Vaqueiros, têm revista de inspecção no dia 23 de Agosto.

Mo mesmo dia têm também revista de inspecção as mesmas classes da freguesia de Martinlongo das seguintes unidades: Infantaria 4, Caçadores 4, Metralhadoras 1 e Aeronáutica.

Aeroplanos—Nos ultimos dias têm passado aqui grupos de aeroplanos. Supõe-se que andam na vigilância da fronteira.

Hospital—Doentes internados: 4 homens e 2 mulheres.

Donativos—Ilda Vieira Xavier, Martinlongo, 1 colcha, 2 lençois e 1 cobertor de algodão.

Inscritos na Liga (cota anual)—Antonio Costa Teixeira, Cortes Pereiras, 20 litros de trigo; José Diogo, Farellos, 20000; Manuel Luiz, Corte das Donas, 10000; Manuel João da Conceição, Cortes Pereira, 10000; Manuel Antonio Simão, Alcoutim, 10000; José Pedro Feliciano Teixeira Silva, Alcoutim, 10000; Antonio Guerreiro Xavier Delgado, Martinlongo, 25000; António Mateus, Alcaria Alta, 25000.—C.

Sta. Catarina

Realiza-se nos dias 15 e 16 de Agosto, nesta freguesia a grandiosa festa em honra de N. Sr.ª das Dóres, constando do seguinte programa.

Dia 15—A's 16 horas, chegada da Banda Municipal de Tavira.

A's 17 horas, corridas de resistencia em bicicleta disputando-se 3 prémios sendo o primeiro 50000, o segundo 30000 e o terceiro 20000.

A's 20 horas, começo do arraial, abertura da quermesse, concerto pela Banda Municipal de Tavira e fogos de artificio.

Dia 16—A's 12 horas, festa na igreja paroquial.

A's 16 horas, grande tirada de pombos disputando-se dois premios sendo o primeiro de 150000 e o segundo de 100000.

A's 18 horas, saída da procissão de N. Sr.ª das Dóres.

A's 20 horas, continuação do arraial. Foram nomeadas para esta grandiosa festa as meninas Maria Silverio Gago, filha do sr. José Gago Silverio, comerciante nesta aldeia e nosso presado assinante, e Maria Rita de Jesus Pinto, filha do sr. José de Jesus Reis.

A Comissão das Festas convida todos os atradores a inscrever-se na tirada aos pombos.

E' esta a melhor ocasião de visitar a linda Aldeia de Santa Catarina da Fonte do Bispo.—C.

Concelção de Tavira

Partiu para Lisboa o nosso prezado assinante sr. João Pedro, Guarda-Marinha. Este nosso amigo não podendo fazer a sua despedida pessoalmente como era seu desejo faze-a por intermédio do nosso jornal e em especial ao nosso assinante sr. Sebastião José Fernandes.

—Fez no passado dia 3, 35 anos de idade o nosso prezado assinante sr. José da Silva Vidal. Os nossos parabens.

—Regressou de Gerez o nosso assi-

PHILCO

O MELHOR RECEPTOR DE RADIO



Som incomparavel Fama mundial

Sub-agente em Tavira:

Francisco Antonio Padinha Raimundo

Fervedor Eléctrico de Imersão



RAPIDO NO AQUECIMENTO E NA FERVURA DE QUALQUER LIQUIDO

ECONOMIA ASSEIO HIGIENE

POUPA TEMPO DINHEIRO SAUDE



Imensamente pratico, dispensando utensilios complicados e de fácil desarranjo e elevado custo.

Preço: Esc. 35\$00

Vendas a Pronto e a Prestações com Bónus

Agente em Tavira Olimpio F. de Brito

Rua Alexandre Herculano

Joaquim Pedro Soares

COM

Oficina e depósito de Móveis

CASA FUNDADA EM 1908

Mobílias completas de quarto, casa de jantar e sala de visitas. Completo sortido de moveis avulso pelos preços do fabricante.

Vendem-se moveis a prestações, sem aumento de preço, ao alcance de todos os fregueses

Rua Miguel Bombarda, 12 e 14 — TAVIRA

Bôa propriedade rústica

Arrenda-se, no todo ou fracionada, grande propriedade rústica situada nos sitios de Vale Formoso e Capelinha do concelho de Tavira.

Quem pretender deve dirigir-se, até 31 de Agosto, ao proprietário do dito prédio, Mário Faisca, morador em Tavira na rua Cândido dos Reis n.º 129.

VENDE-SE

Três moradas de casas, na Rua das Freiras, com os numeros 31, 59 e 65. Constan respectivamente, a primeira: 3 compartimentos, e quintal. Segunda: 3 compartimentos, e a terceira 5 compartimentos, todas com a chave na mão.

Tambem se vende a hortinha e armazem com porta para a dita, servindo este para qualquer ramo de negocio.

Quem pretender, dirija-se a José António da Trindade—Tavira.

Cunha & Dias, L.ª

8-RUA DA LIBERDADE-10 TAVIRA

Agencia da Tabaqueira e da Fosforeira Portuguesa Venda de tabaco e fosforos aos melhores preços

Condições especiais para revendedores

nante sr. Manuel Gil Cardeira.

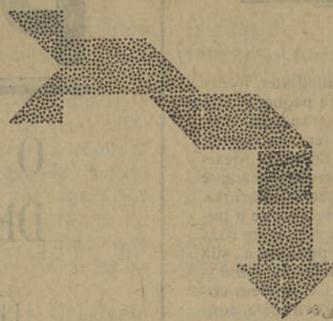
—Foi sujeito a uma operação em Lisboa o nosso assinante sr. Carlos Leitão.

O seu rápido restabelecimento, deseja-lhe o «Povo Algarvio».—C.

Londres - Salão

Rua da Liberdade, 52

TAVIRA



Alfaiataria Militar e Civil

DE

Manuel Lopes

J. A. PACHECO

TAVIRA

FABRICA DE MOAGEM

PANIFICAÇÃO MECANICA

Sempre os melhores produtos pelos processos mais modernos

Fogão HIPOLITO



Construção perfeita

A máxima segurança

Funcionamento impecável

Consumo mínimo

Esc. 40\$00

VENDE:

Cunha & Dias, Limitada

8—Rua da Liberdade—10—TAVIRA

Francisco de Paula Peres

—
Madeiras e Ferragens—
Artigos Funerarios—
Avenida 1.º de Maio, 24 e 24-A
TAVIRAOficina de Construções
em Cimento Armado

— DE —

Cesinando Azinheira

—
Rua da Borda d'Água da Assêca
TAVIRA—
Venda de Banheiras, Lavadouros,
Mesas de Cozinha, Manilhas,
Sifões, etc.—
Única Casa no Género
Vendas a preços reduzidos.—
Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes à sua arte fornecendo orçamentos grátis. Todos os artigos acima mencionados se encontram em exposição na Casa de Moveis de José Maria do Nascimento, Rua 1.º de Maio—Tavira.

“Petromax” NOVO MODELO

Indispensável para as vossas férias no campo ou nas praias.

—
Não necessita alcool para acender, tão fácil de manejar como um interruptor da Luz eléctrica.—
100 velas, consumo de 1 litro de petrolio em 24 horas

Esc. 145\$00

—
200 velas, consumo de 1 litro de petrolio em 18 horas

Esc. 190\$00

—
300 velas, consumo de 1 litro de petrolio em 12 horas

Esc. 220\$00

—
Visite a nossa casa e peça uma demonstração para verificar como é simples o funcionamento e agradável a luz deste novo candieiro.

Cunha & Dias, Limitada

8—Rua da Liberdade—10—TAVIRA

Paulino & Graça, L. da

RUA JOSÉ PIRES PADINHA

TELEFONE N.º 41

TAVIRA

Os melhores
Artigos de Mercaria

Excelentes
Chás e Cafés

Puro
Azeite do Alentejo

Lindas
Louças

Finos
Vidros

Bons
Talheres

Duráveis
Esmaltes e Ferrões de engomar

Gostosa
Confeitaria

Saborosos
Licores e Vinhos do Porto

Chique
Papel de Cartas

Variados
Brinquedos

Escolhida
Perfumaria das marcas—NALY, BENAMOR, SANTA CLARA, TAI-PAS, etc. . . .
Sabonete s—Loções—Rouges
Batom—Ptis de Arroz
Pastas Dentífricas
Cremes Dentífricos, etc. . . .

Apreciáveis
Descontos aos Revendedores

Módicos
Preços

Músicas-Instrumentos

PARA

Banda, Orquestra, Tuna e Jazz

O MAIOR SORTIDO AOS MELHORES PREÇOS

Pianos, Accordéons, Harmonios e Concertinas

Tudo quanto diz respeito a música encontra-se na casa

OLÍMPIO MEDINA

Rua Visconde da Luz, 36-1.º

COIMBRA

Fornecedor da Banda Municipal de Tavira

PEÇAM CATALOGOS

CONSULTEM PREÇOS



“TOXIMEL”

O melhor Mata-Formigas

Preparado de

A. Rodrigues Regatão

ALCOCHETE

—
Auctor da formula e ex-preparador do formicida Melina—
Destroe rapida e totalmente as formigas tanto as caseiras como as das plantações e arvoredos.—
Este MATA FORMIGAS deve ser o preferido pelo público e por todos os comerciantes que desejem ter à venda um produto de absoluta confiança.—
Grandes descontos aos revendedores—
Depositário no Algarve

Suzani C. Matos Gomes

Mercado Municipal

TAVIRA

TELEFONE 59

E o número da TIPOGRAFIA SOGORRO

Vila Real S. Antonio

—
onde V. Ex.ª deve mandar executar os trabalhos tipográficos e carimbos.